

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO SE REVOLTEM E SEJAMOS IRMÃOS!

Em Nova Iguaçu, o assaltante avançou na carteira do operário e escafedeu-se pelo meio da massa, carregando o salário mínimo do pagamento mensal. Mas, na perseguição, foi alcançado e, na discussão, saiu-se com essa: "Vamos ser irmãos, não exija seu dinheiro de volta! Brigar agora é quebrar a fraternidade e a gente deve viver como irmãos!" Absurdo? Pois é o que acontece, todos os dias, na sociedade brasileira: uns poucos batem a carteira da maioria e, pra ficar por isso mesmo, alegam que os espoliados não devem reivindicar seus direitos, pois isso é luta de classes e a luta de classes destrói a fraternidade de nossa convivência cristã.

A Igreja de Cristo é a instituição encarregada de pregar a fraternidade. Pois a fraternidade representa a concretização do amor a Deus e aos semelhantes. Como é que, freqüentemente, estamos pregando a fraternidade? Mais ou menos assim: "Meus irmãos, sejamos irmãos uns dos outros! Acabemos com asperezas e revoltas! Deixemos a alegria da fraternidade perpassar nossos corações! Paremos de ficar falando e mostrando as violências que acontecem! Deixemos essas coisas longe de nós, para não estragarmos a paz dos nossos corações!" Isto é: mais ou menos o discurso do assaltante, propondo fraternidade sem falar em justiça, para não meter em sua "vantagem".

Em convivência social como a brasileira, precisamos cuidar para não expormos o Evan-

gelho ao ridículo e à ineficácia, quando falamos em fraternidade cristã. Nota-se muito freqüente ainda, em grupos eclesiás, a tendência de identificar fraternidade com lirismo invertebrado. Uma febrezinha que dá e passa, por sinal gratificante e pouco exigente. Nos sentimos penalizados e compassivos, antes de termos empreendido qualquer atitude concreta eficaz. Não haverá consciência e vivência do sermos irmãos, enquanto não afastamos os entulhos de crueldade que impedem as pessoas de se encontrarem. Querer fraternidade antes de lutar pela justiça fraterna é, no mínimo, ingenuidade.

Geralmente, porém, não é ingenuidade. É interesse consciente ou inconsciente, travestido de fidelidade à lei de Deus. Se, em vez do lirismo sentimental da fraternidade, assumimos a luta pela justiça social, que torne possível a convivência de irmãos, então vislumbramos que a destruição da fraternidade cristã é produzida, não pela falta de boa vontade das pessoas, mas pelos interesses materiais. Uns poucos "batem a carteira" da maioria, batem o suor dos pobres, batem a própria vida física de milhões de pobres; e querem que estes fiquem caladinhos e dóceis, se conformem, não perturbem a paz social, não façam reivindicações, não estraguem o clima! Tudo em nome da fraternidade cristã! Isso mesmo: no próximo domingo, a gente se encontra como irmãos, na mesa da comunhão. (F.L.T.)

IMAGEM CRUZADA

1. A SUNAB recebeu a denúncia: o Mercado São José remarcou os preços, furou o congelamento... Vem o fiscal disfarçado comprar qualquer coisa. Compra e pede nota fiscal: quero tudo bem discriminado. O balconista diz que os fregueses nunca pedem nota fiscal. Mas eu peço, e tudo bem claro. Saí com a mercadoria e a nota fiscal. E em casa compara os preços com o tabelamento. Quase tudo aumentado. Preciso mais provas. Vou tentar outra vez. Se a coisa ficar caracterizada...

2. ... quanto custa aquele rádio? o liquidificador? a geladeira? o ventilador? isto, isso e aquilo? Quero somente tomar os preços. Anota cuidadosamente o preço de um bocado de eletrodomésticos e sai prometendo que voltará. Novo confronto com a tabela oficial. Tudo aumentado. Às vezes até cem por cento. Exulta. Precisamos combater a corrupção em todos os escalões e em todos os segmentos da sociedade. Vai ter agora provas claras e convincentes para autuar em flagrante o Mercado S. José.

3. ... vim buscar ... só que quero nota fiscal de tudo. O balconista, pensando na comissão e nas determinações superiores, pergunta ao freguês rico se quer nota fiscal? Porque, se o senhor não quiser, nós lhe damos um desconto especial. Não, não, obrigado, eu preciso de nota fiscal. Leva as mercadorias e o comprovante da esperança. Estoura a bomba. Mas quando estoura, o dono do Mercado S. José estava viajando. O gerente aguenta a parada, a denúncia, a multa. E procura explicar ao fiscal que os empregados remarcaram os preços por conta própria. O fiscal quase acredita. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PEDRA DE TROPEÇO

• Ao que parece foi Isaías, o grande profeta do Antigo Testamento, o primeiro que empregou a expressão "pedra de tropeço": "Ele (Iahwéh) será um santuário, uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo para ambas as casas de Israel..." (Is 8,13-15).

• S. Pedro pensa com certeza no texto de Isaías quando escreve: "Para os que não crêem a pedra que os edificadores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular, uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair. Eles tropeçam porque não crêem na Palavra, para o que também foram destinados" (1Pd 2,7-8).

• Também Paulo tem diante dos olhos o mesmo texto de Isaías, quando escreve (Rm 9,32): "Esbarraram na pedra de tropeço, conforme está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo; mas quem nela crer não será confundido".

• A metáfora da pedra é muito comum na vida de um Povo que, como Israel, tinha pedras e rochas em toda a parte, e por isto também muito comum nos livros santos. Convém lembrar aqui dois textos:

• O primeiro refere-se à pedra angular que é Jesus Cristo. O próprio Mestre aplica a si mesmo o salmo 118,22-23: "Não leram esta Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso é obra do Senhor e é maravilha aos nossos olhos" (Mc 12,10-11)? Para caracterizar o clima de oposição a Jesus, Marcos ainda acrescenta: "Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo da multidão, pois perceberam que ele contaria a parábola a respeito deles" (Mc 12,12).

• O segundo texto está em Mt 16,17-18: "Jesus respondeu-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão filho de Jonas, porque não foste carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o

meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". O que segue caracteriza a situação de Pedro no mundo: "E as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela" (Mt 16,18).

• Cristo é pedra e, por determinação de Cristo, Pedro também é pedra. Pedro não é pedra por si mesmo, uma vez que era fraco e covarde, uma vez que negou o Mestre, mas na virtude da pedra angular que é Cristo tornou-se o sinal de unidade e de solidez da Igreja visível.

• Vale a pena lembrarmos estas passagens bíblicas, para podermos situar a Igreja no mundo de hoje.

• O mesmo lugar que Jesus ocupava em seu tempo, a Igreja ocupa em nosso tempo; é uma pedra de tropeço. Para quem? Para aqueles que não crêem na Palavra. (A.H.)

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-10-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 De onde vens, ó caminheiro? —
 VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO.
 / Pra onde vais, ó companheiro?
 — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!
 1. Este chão é teu lugar... Não precisas
 mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
 2. Sou bem pobre e nada tenho que não
 caiba no olhar. / Amor trago de onde vejo,
 nessas mãos pra trabalhar.
 3. Caminheiro, sem fadiga, somos pau da
 mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga,
 peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!
S. A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus / que, em Cristo, nos reuniu / para cumprir nossa missão de cristãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Fim do mês de outubro, fim do Mês das Missões. Só que, — comprometidos em seguir os ensinamentos de Cristo —, nossa missão não começa nem termina aqui. A missão da Igreja é permanente. Assumimos a opção pelos mais fracos e oprimidos; assumimos, sem temor, a missão de viver e proclamar a Palavra de Deus. Nossa missão é denunciar o sistema opressor. Em meio às súplicas dos pobres, no meio de pecadores, ladrões e justos: eis onde devemos estar. Terra e Paz devemos conquistar. Só assim caminharemos para o Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a presunção nossa é pensar que não temos pecado, só porque não pegamos armas para roubar ou matar o próximo. Esquecemos que, quando julgamos ou discriminamos o outro, diante de Deus estamos em pecado. Peçamos perdão a Deus Pai, para que com o Filho celebremos dignamente. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (batendo no Peito): Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração).

S. Oremos: Deus todo-poderoso, aumentai em nós a fé e a esperança de transformar este mundo de injustiça num verdadeiro Reino de amor. Fazei-nos, senhor, abrir o nosso coração à caridade. Amando o que ordenais possamos conseguir o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Se tomamos a posição de juízes e começamos a julgar ou discriminar aqueles que nos cercam, não estamos seguindo os ensinamentos das Escrituras. Pois nem o Senhor age assim com os homens.

L. Leitura do livro de Eclesiástico (35, 12-14.16-18). — O Senhor é um juiz que não faz discriminação de pessoas: ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta, sim, os rogos do injustiçado. Jamais despreza a súplica do órfão, nem da viúva, quando desabafa suas mágoas. Quem serve a Deus de boa vontade é por ele escolhido e sua oração chegará até as nuvens. A prece do humilde atravessa as nuvens: enquanto ela não chegar ao alvo, ele não sentirá consolo; e não descansará até que o Altíssimo intervenha, faça justiça aos justos e execute o julgamento. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 33)

C. A oração do humilde penetra nas nuvens, e até que ela não volte, ele não se sente consolado. Ouvimos a Palavra; agora meditamos e vejamos o que ela nos anima a fazer. (Momento de silêncio).

Glória, Glória, Aleluia! (3x) Louvemos ao Senhor!

Sl. 1. Bendirei o Senhor em todo tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. // Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Mas Deus volta a sua face contra os maus, / para da terra apagar sua lembrança. / Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta, / e de todas as angústias os liberta.

3. Do coração atribulado ele está perto, / e conforta os de espírito abatido. // Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos, / e castigado não será quem nele espera.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Mesmo estando preso, sendo torturado e condenado à morte, Paulo tem plena certeza e confiança de que Deus está ao seu lado. Foi para Deus e o seu Reino, que Paulo viveu e assumiu, entre os irmãos, a missão de Apóstolo.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (4,6-8.16-18).

— Caríssimo: Já estou para ser oferecido em sacrifício e está à porta o tempo de minha partida. Empenhei-me no bom combate da fé, terminei minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça. Ela me será dada pelo Senhor, o justo juiz, naquele Dia; não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Não se peça conta disto a eles. Mas o Senhor esteve do meu lado e me confortou, para que por mim a mensagem fosse anunciada plenamente e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda ação malvada e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ!, LUIÁ!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia, Aleluia: LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. Se pensamos que, ao cumprir preceitos religiosos, estamos justificados, perdoados e salvos perante Deus: estamos iguais ao fariseu. Melhor é ser humildes como o publicano. Melhor é nos confessar pecadores e buscar a salvação em Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: "Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: O Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos; eu jejuo duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda. O cobrador de impostos, porém, ficou à distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador! Eu lhes declaro: este último voltou para casa justificado, o outro não. Porque quem se eleva será

humilhado, e quem se humilha será elevado. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. Num tempo em que todos se julgam no direito de ser juiz uns dos outros, a liturgia nos questiona: "O Senhor é um juiz que não discrimina as pessoas": 1. Como está o nosso relacionamento com as pessoas que nos cercam? Fazemos diferença entre negros e brancos, pobres e ricos?... E com os irmãos de outras religiões? 2. Como tenho atendido à súplica do órfão, ouvido as queixas das viúvas, ou escutado e denunciado o grito do povo oprimido? // Preso, São Paulo confiou em Deus e na fidelidade do homem: 3. Temos a coragem e a fé de Paulo e de outros mártires (citar nomes) de chegar à prisão e o martírio, por causa do Evangelho? /// "Meu Deus, tenha pena de mim, pois sou um pobre pecador", assim rezava o publicano: 4. Dirigimo-nos a Deus com a humildade do publicano, ou com a presunção de estar salvos, como o fariseu? (Hoje não vale mentir...).

13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas. Dirigidas pelo Animador. Após cada Profissão de Fé, canta-se):

P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Evangelho nos disse qual é a oração aceita por Deus. Apresentemos a Ele as nossas preces, com a humildade do publicano:

(Intenções espontâneas da Comunidade. No fim, canta-se):

O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra. / Erra quem deixa o mato crescer.

Rocas o chão. Lavrar as terras do coração. / É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça braço que possa dar vida ao sertão (bis).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. A oração dos que servem a Deus de todo o coração, dos que pensam na dor dos irmãos, atravessá as nuvens. E não descansa, enquanto não consegue que o Senhor veja o sofrimento do seu povo e faça justiça.

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada! / Minha gente libertada, lutar não foi em vão.

Sei que Deus nunca esquece do oprimido o clamor / e Jesus se fez do pobre, solidário e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos. E na mesa igual partilha tem que haver.

A. No nosso servir aos irmãos com humildade, sentimos a alegria de estar mais perto de Deus e com isso aumenta em nós a esperança de transformarmos este mundo de guerras, num mundo de Paz.

P. (canta): Meu coração transborda de Amor. Porque meu Deus é um Deus de Amor. / Minha alma está repleta de Paz, porque Jesus é a minha Paz.

Eu canto: Aleluia! (5x) Aleluia, Amém! Aleluia, Amém!

(Entram em procissão os Missionários que durante o mês assumiram a missão na Comunidade. Trazem os frutos do trabalho: pessoas, símbolos, instrumentos de trabalho e ação...).

P. (canta): Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde irmãos, vinde todos louvar; nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

Eq. Missionária (canta): Aqui eu vim dizer, que muito trabalhei. Cumprí o meu dever. Em Ti eu confiei!

A. Com a humildade do publicano e a fé de São Paulo, — que confiou sempre no Deus que estava a seu lado —, rezemos a Oração que o próprio Jesus nos ensinou: P. Pai nosso...

MC. Felizes aqueles que, — seguindo o exemplo de Cristo e dos Apóstolos —, cumprem a missão de transformar este mundo, buscando a justiça, o direito e a dignidade de todo homem e do homem todo.

P. (canta): Quero entoar um canto...

MC. Felizes aqueles que, abraçando a fé do sacerdócio ou do engajamento comunitário, assumem a missão de anunciar ao mundo o Evangelho de Cristo.

P. (canta): O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. (canta): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. / Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, / representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, / para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. O Deus, olhai com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar. O sacrifício que celebramos seja, para vós, nossa homenagem filial; e, para nós, fonte de força para vivermos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos.
Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Mas chegando a riqueza que seca e seduz / ou a alma da gente ou a alma do irmão. / Vamos todos doar uma parte a Jesus, / que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

3. Se andarmos na estrada que não mais conduz / ou os passos da gente ou os passos do irmão. / Vamos todos voltar para Cristo Jesus, / que Ele faz caminhar, Ele é direção.

4. Se as coisas são caras e o pão se reduz, / ou na mesa da gente ou na mesa do irmão. / Vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, que vosso sacramentos sejam para nós verdadeira união com Cristo; sinais de vossa presença e graça; alimento de nossa vida nos caminhos do Evangelho. Vivendo assim podemos, um dia, alcançar a vida plena do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da Comunidade).

* A Equipe Missionária: Catequista, Animador de Círculo Bíblico... relata um pouco de sua Missão e aponta caminhos para os que querem também assumir sua Missão...

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!

S. Vamos em paz, assumindo a missão de conquistar "Terra e Paz para todos os Povos".
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre as pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada / nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro / leve a luz que alumia / mais que o sol do meio-dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (S. Simão e S. Judas Tadeu, Apóstolos). / 4ª-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6. / Sábado: Ap 7,2-4,9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos). / Domingo: 1ª Missa: Jó 19,1-23-27a; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40. / 2ª Missa: Is 25,6a-7-9; Rm 8,14-23; Mt 25,31-46. / 3ª Missa: Sb 3,1-9; Ap 21,1-5a-6b-7; Mt 5,1-12 (Finados).

COMO OS CRISTÃOS EXPRESSARAM A SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

A vinda do Filho e do Espírito Santo inauguraram um tempo novo na humanidade. Os primeiros cristãos vendo as ações e as palavras que Cristo e atentos às manifestações do Espírito Santo chegaram à conclusão de que Deus-Pai os havia enviado e que os três eram o Deus em comunhão e intercomunicação.

Inicialmente não havia reflexão teológica acerca desta convicção. O ambiente litúrgico foi o primeiro lugar de expressão da fé trinitária. As doxologias, quer dizer, as orações de louvor e de ação de graças constituíram as oportunidades primordiais nas quais os fiéis testemunharam a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo. As orações antigas bem como as nossas de hoje terminavam sempre com o Glória ao Pai, pelo Filho na unidade do Espírito Santo.

Depois havia também a prática sacramental. De forma solene se celebrava o batismo e a eucaristia. Consoante o mandato do Resuscitado, conservado em São Mateus, os cristãos batizavam "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Os primeiros formulários de missas (anáforas ou cânones) vinham sempre estruturadas em forma trinitária. O Pai é sempre o fim e objetivo de toda celebração. Nela se celebram os mistérios da vida, paixão, morte, ressurreição e ascensão de Jesus, se recorda a vinda do Espírito em Pentecostes e sua atuação na comunidade. E tudo é feito para inserir as pessoas na comunhão trinitária. Conhecemos também os primeiros credos (chamados símbolos na Igreja antiga). Aí já havia uma clara consciência trinitária. O atual rito do batismo conserva ainda a mesma estrutura de expressão de fé que o rito do sé-

culo II em Roma. Aí se diz: Creio em Deus, Pai, todo-poderoso... e em Jesus Cristo, um só seu Filho Nossa Senhor... creio no Espírito Santo". Ainda hoje, os cristãos costumam começar o dia e a terminá-lo fazendo o sinal da cruz; é uma expressão da fé no Deus cristão que é sempre a comunhão e co-presença das três Pessoas.

Por fim, a partir do século III começaram as reflexões teológicas. Em primeiro lugar se refletiu sobre a verdadeira natureza de Cristo, a mesma do Pai; por isso é igualmente Deus como o Pai. Depois chegou-se à clareza de que também o Espírito é igualmente Deus como o Pai e o Filho. Somente em 381 no Concílio de Constantinopla se definiu com todas as palavras que Deus é três Pessoas na unidade de uma mesma natureza de amor e de comunhão.

EM TORNO DA LITURGIA

A MESA DA PALAVRA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Praticamente não existe celebração na Liturgia cristã, onde não se proclame a Palavra de Deus. Isso porque antes de tornar presentes os mistérios de Cristo, a Igreja os contempla, os evoca. E os mistérios celebrados ela os encontra na Sagrada Escritura. Por sua palavra Deus continua convocando o seu povo. Por sua palavra o recria. A Palavra de Deus é eficaz ainda hoje. Ainda hoje ela é criativa e convoca para uma resposta de conversão a Deus pela oração e uma atitude de vida de acordo com as exigências da mesma palavra.

"A parte principal da Palavra de Deus é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cânticos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homi-

lia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis. Pois nas leituras explanadas pela homilia Deus fala ao seu povo, revela o mistério da redenção e da salvação, oferece alimento espiritual; e o próprio Cristo, por sua palavra, se acha presente no meio dos fiéis. Pelos cânticos, o povo se apropria dessa palavra de Deus e a ele adere pela profissão de fé. Alimentado por esta palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro" (Instrução sobre o Missal Romano, n. 33).

A Liturgia da Palavra ou Mesa da Palavra tem um grande valor em si mesma, exigindo a conversão, e prepara a Liturgia Eucarística ou a Mesa do Pão, despertando os motivos

da ação de graças e as disposições para o sacrifício.

Devemos lembrar que num primeiro momento da Igreja nascente a fração do pão era celebrada num contexto de ceia fraterna. Já São Paulo na carta aos coríntios procura corrigir certos abusos que foram se introduzindo. E talvez por causa desses abusos, aos poucos, a ceia fraterna foi sendo substituída pela celebração da Palavra de Deus, herdeira da liturgia das sinagogas dos judeus celebrada aos sábados. Assim, já em 160, São Justino fala da celebração da Palavra de Deus, seguindo da ação de graças e a participação da Ceia Eucarística. "Mediante as leituras é preparada para os fiéis a mesa da Palavra de Deus e abrem-se para eles os tesouros da Bíblia" (Instrução, n. 34).

O CRISTÃO É CIDADÃO DO MUNDO TODO

A Folha de S. Paulo (29-6-86) reporta conflitos na área indígena de Roraima, produzidos pela invasão de mineradores. Defendendo os índios, o bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, está indiciado em inquérito policial, sob a acusação de haver insuflado os índios a derrubar sete quilômetros de cerca, da fazenda Triunfo, a 73 quilômetros de Boa Vista. Chamado duas vezes a depor, Dom Aldo disse ter visto o advogado que o acompanhava ser expulso da delegacia, por ordens do delegado. A crise entre o Governo e a Igreja está configurada, no território de Roraima, pelo conflito entre as reivindicações das tribos indígenas que habitam a região, e o que desejam garimpeiros e empresas mineradoras.

O governador de Roraima afirma que "a postura de certos membros da Igreja no território demonstra claramente que há, por trás dela (a Igreja), o interesse de grandes grupos transnacionais". A reunião da Associação Brasileira de Empresas Mineradoras Estatais, realizada em Boa Vista nos últimos dias, serviu para que os representantes das empresas estatais da Amazônia e os garimpeiros denunciassem o que eles chamam de "perigo de internacionalização da Amazônia".

Na Carta de Roraima, a Companhia de Desenvolvimento, anfitriã do encontro, afirmava

que o território "é objeto permanente da ação de grupos alienígenas, que se escudam no índio, para mascararem suas reais intenções", o que, segundo a carta, seria "a criação de verdadeiros quistos" na região. E a Folha de S. Paulo cita as companhias que, através de alvarás oficiais, concedidos pelo Governo brasileiro, detêm o monopólio de pesquisa mineral e mineração na área. Entre outras, a British Petroleum, a Brascan (do Canadá), a Anglo-American e a Utah (da General Electric). O presidente da Companhia de Desenvolvimento, no entanto, acha que "o perigo de internacionalização da Amazônia está nos grupos representados pelos missionários estrangeiros".

Alguns comentários: para o cristão não há índios estrangeiros. O ser humano é estrangeiro, quando seu projeto de vida é plantado no interesse. Plantado nas águas da Vida, o homem descobre que somos iguais e irmãos. Em todo lugar, no Brasil e fora, nascem baratas, ratos e homens. O lugar de nascimento não é determinante. Determinante é que o cristão faça, da vida, serviço libertador aos fracos, explorados e oprimidos. É o que Dom Aldo Mongiano faz em Roraima, defendendo nossos índios.

A Companhia de Desenvolvimento diz que os grupos de Igreja são "verdadeiros quistos" na região. A Companhia tem razão: em meio ao mar desbordado das ambições sem freio, comunidade cristã parece corpo estranho no tecido social. Ora, que bobagem é esta de defender os índios? Qual a vantagem que vem daí? Eles têm mais é que sair do caminho, para o progresso passar!

A Companhia de Desenvolvimento menciona o "perigo de internacionalização da Amazônia", representado pela presença de religiosos que nasceram fora do Brasil. A Companhia tem razão: a Igreja tem a missão de internacionalizar as relações humanas na igualdade fraterna de todos. Separações foram criadas por interesses, para manter as pessoas separadas. Quanto mais passarmos sobre as separações, tanto mais se limpará o caminho, para que as pessoas se encontrem.

A Amazônia está entregue às firmas estrangeiras, mas a Companhia de Desenvolvimento xinga os religiosos de alienígenas. E tem razão: viver a fraternidade, lutar, ser perseguido e morrer por ela são, de fato, atitudes alienígenas: vieram mais de longe do que as firmas estrangeiras. Vieram do céu, foram entregues a nós, são garantidas pela força de Deus, que vai viver mais do que os miseráveis anos de nossas ganâncias. (F.L.T.)